ANO 10.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1930 N.° 2816

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Para o Concurso

DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

O Diario de Lisbôa

oferece como 1.° PREMIO

uma linda vivenda no Estoril

O *Diario de Lisboa*, que tem a sua existencia ligada a algumas das mais belas e curiosas iniciativas jornalisticas dos ultimos anos, como fôram *A festa dos mercados, As quadras de S. João, A Semana dos Artistas* e o *Concurso das Adivinhas Populares*, exitos que nos desvaneceram pelo bom acolhimento que tiveram por parte do publico e pela consequente repercussão que alcançaram em todo o país, organizou para passatempo dos seus leitores um novo concurso de interesse imediato e que obriga a relembrar algumas das mais lindas páginas da nossa Historia, tendo assim um duplo interesse recreativo e educativo. E' o CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL, iniciativa agradavel, de cultura, de interesse e de beleza, com lindos versos de Silva Tavares, o inspirado poeta do «Quem canta...» e das «Trincheiras de Portugal», cujo plano é já do conhecimento dos nossos leitores.

Longe de ser um concurso só para determinado publico de «élite», como do seu titulo se poderia depreender, o novo concurso do *Diario de Lisboa* é acessivel a todos, facilmente solucionavel e cheio de interesse para as crianças, que através dos seus episodios fixarão datas memoraveis da nossa Historia, servindo ao mesmo tempo de divertimento aos estudiosos e a quantos saibam sentir e vibrar com os feitos extraordinarios duma raça heroica de navegadores, de guerreiros e de santos.

Os sessenta episodios de que se compõe o nosso concurso serão publicados, dia a dia, no *Diario de Lisboa*, não por ordem cronologica, mas sim alternadamente, desde a fundação do reino por D. Afonso Henriques até á gloriosa travessia aerea do Atlantico por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O leitor não tem mais do que recortar do nosso jornal cada episodio e colá-lo na página da caderneta que lhe diz respeito, onde encontrará uma data que é a chave da solução.

Para este concurso, o *Diario de Lisboa* oferece desde já uma profusão de premios, sendo o

1.° — Uma encantadora vivenda no Parque Estoril

com sete divisões, *hall* envidraçado, casa de banho e optimo terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados. Projecto do sr. engenheiro Luís Fernando de Sousa: edificação da Sociedade das Casas Economicas. Valor: 60 mil escudos.

2.° — Uma esplendida grafonola electrica

«His Master Voice» com mudança de disticos automatica, no valor de 18 mil escudos.

Três grafonolas portateis e seiscentos discos

da mesma afamada marca e gravados pelos mais conceituados artistas portugueses.

Oportunamente, faremos referencia a todos os premios, que são em grande numero, e alguns de alto valor.

A VIVENDA que o *Diario de Lisboa* oferece, e que constitui o 1.° premio, NÃO PAGARA' CONTRIBUIÇÕES DURANTE DEZ ANOS, por estar abrangida pela lei que protege a construção de casas economicas.

O sorteio do nosso concurso realizar-se-ha na SANTA CASA DA MISERICORDIA, oferecendo todas as garantias de seriedade e assistindo a ele os representantes das autoridades, que lhe emprestam um cunho oficial.

PARA a Exposição Internacional de Antuerpia redigiu o sr. dr. Jaime Cortezão, fiel ás suas ideias sôbre a prioridade das navegações scientificas dos portugueses, um utilissimo livro, editado em francês, *L'expansion des portugais dans l'histoire de la civilisation*, sob uma formosa portada de mestre Roque Gameiro, que dá um português do seculo XV elevando o padrão da conquista em terras adustas. O livro, apresentado com bom gosto, saíu das oficinas Puvrez, de Bruxelas.

Na obra se trata, com o desenvolvimento compativel com o caracter da publicação, dos problemas do comercio internacional e da navegação no Oceano Atlantico no fim da Idade Média, da influencia dos factores geograficos e economicos na Historia de Portugal, do plano do Infante D. Henrique, de D. João II e do tratado de Tordesilhas, das descobertas e do Imperio Português no Atlantico e no Oceano Indico, de Fernão de Magalhães, e da participação dos portugueses nas descobertas dos outros povos, da nossa sciencia nautica, e, finalmente, do formidavel papel de Portugal na Historia da Civilização.

O sr. dr. Jaime Cortezão bem merece pela publicação deste patriotico ilvro.

* * *

PARTIRAM ontem para Madrid os socios da Associação Comercial de Lojistas e suas familias, que vão a Espanha em visita de intercambio comercial.

No mesmo comboio seguiram o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso e o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director-delegado do nosso colega *Diario de Noticias*, que na capital espanhola realizarão conferencias, respectivamente subordinadas aos temas: "Povos que se ignoram" (Aspectos do Turismo) e "O papel dos povos peninsulares na Convenção Economica".

A fim de fazer a reportagem da visita dos lojistas portugueses a Madrid, seguiu pelo *Diario de Lisboa* o nosso camarada Manuel Nunes.

A despedir-se do nosso director e do nosso colega de redacção, estiveram na estação do Rossio os nossos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo, directores da "Renascença Grafica", além de representantes da redacção e de todas as secções do nosso jornal.

* * *

PIO XI dirigiu ha dias uma alocução a cêrca de 4:000 fascistas, que o ouviam em silencio, encantados com a palavra eloquente e persuasiva de Sua Santidade.

Sucedeu, porêm, que durante a oração pontifical, uma esquadrilha de aviões voou sôbre o Vaticano, fazendo tal ruido que o Papa teve de interromper por alguns instantes a sua alocução.

Ora o Tratado de Latrão, que regulou as relações entre o Quirinal e o Vaticano, preceitua que os aviões italianos não podem voar sôbre a cidade papal, o que vai dar origem a uma reclamação de Sua Santidade junto das autoridades italianas.

POSTO de parte, e por motivos facilmente compreensiveis, o conservantismo espanhol como organisação de govêrno, surge a hipotese unica de sucessão para o general Berenguer assegurada pelo antigo partido liberal.

Neste encontram-se já nitidamente marcadas duas correntes: a que se formou á volta do prestigio de Santiago Alba e a que derivou, naturalmente, das influencias somadas dos srs. Prieto e Romanones.

Com esta ultima se encontra o sr. Melquiades Alvarez que, tendo recentemente ido a palacio, de lá veio com a impressão de que só umas côrtes constituintes podem dar á Espanha aquilo de que ela carece.

Assim, desaparecida a coligação liberal e naufragado Sanches Guerra, com o discurso da Zarzuela, os dois blocos, Alba-Cambó a um lado, Romanones-Melquiades a outro, procuram conquistar a solida posição politica que derivaria de novas eleições em que interviessem decididamente.

O primeiro parece dispôr, neste momento, de um decisivo triunfo: o favor real.

Mas isso bastará para fazer pender a balança contra a maioria esmagadora que se agrupa em torno da bandeira das responsabilidades e das côrtes constituintes?

* * *

UMA comissão de senhoras da nossa sociedade elegante levou a efeito no sabado um espectaculo de beneficencia, que se realizou em "matinée" no São Luiz Cine, e no qual se representou uma revistasinha interpretada por crianças pertencentes ás melhores familias de Lisboa.

Foi tal o exito alcançado pela magnifica companhia infantil, em que se destacaram alguns numeros de dança primorosamente executados, que o espectaculo vai repetir-se na proxima sexta-feira, tambem em "matinée", no São Luiz Cine, amavelmente cedido pela empresa, que contribui assim para uma obra generosa de beneficencia digna de todos os aplausos.

* * *

A DIRECÇAO da Exposição Ibero-Americana oficiou ao comissariado português, comunicando-lhe que os expositores premiados terão de pagar as respectivas medalhas.

Tendo alcançado um grande exito, como se sabe, a participação dos artistas portugueses no nosso pavilhão, a ponto de serem todos premiados com a medalha de ouro, alguem nos sugere a ideia de que o comissariado português devia adquirir essas medalhas, oferecendo-as aos nossos artistas como prova de reconhecimento da Nação.

* * *

O SR. Aboim Inglês, professor do Instituto Superior Tecnico, realiza hoje, ás 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma conferencia subordinada ao têma: "Possibilidades industriais".

Radiotonia

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 18,35, de **Berlim** (283 e 419 m.): «Nona sinfonia» (Beethoven), orquestra e coros.

A's 19,00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Le Carnaval des enfants», II acto (St.-Georges de Bouhelier). **A's 19,45**: «Sonata», para violoncelo e piano (Rachmaninoff). A's 20,30: «Les chansons de Miarka» (Alexandre Georges). «Segundo quatuor» (Beethoven).

A's 19,00, de **Langenberg** (472,4 m.): Concerto (Kienzl, Tschaikowsky, Debussy, Gillet, etc.).

A's 19,00, de **Madrid** (424,3 m.): Recital de piano (Schumann, Debussy, Scriabine, Falla, Chopin, Paganini-Liszt). Recital de guitarra.

A's 19,16, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Melodias (Massenet, De Faez, Nérini, Hahn). Musica militar (Sellenik, Parès, Bianco).

A's 19,20, da **Torre Eiffel** (1.415,8 m.): Concerto de orquestra (Mendelssohn, Debussy, Schmitt, Gaubert, Pierné); piano (Scarlatti, Debussy); piano, violino e violoncelo (Mendelssohn); canto (Martini, etc).

A's 19,30, de **Milão** (500,8 m.): «O amigo Fritz» (Mascagni).

A's 19,35, de **Londres-Regional** (356 m.): Concerto de violino e piano (Mozart, Debussy). A's 20,15: Concerto Wagner.

A's 20,20, de **Roma** (441,2 m.): Musica ligeira (Bonavolonta, Magliani, Curtis, Mascheroni, Moleti, Strauss, etc.).

A's 20,45, de **Argel** (363,6 m.): Concerto vocal e instrumental (Perrin, Di Rosato, Mendelssohn, Christiné, Schubert, Thomas, etc.).

A's 21,05, de **Barcelona** (349 m.): Revista em verso por Joaquin Montero. A's 22,05: Quatuor vocal (Erlanger, Schmitt, Février, Wieniawsky).

A's 21,50, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m): Musica de dança.

CARTAZ

TEATROS

Apolo — A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,50—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

GRANDE RESTAURANTE DE CARNIDE
Inaugurou a Epoca de Verão.
Aberto toda a noite. T. Bemfica 201.

SOLAR DA ALEGRIA
T. 3325
Unico Templo do Fado
Fados todas as noites!
Sempre as melhores cantadeiras e cantadores
Reservam-se mesas ||| Entrada Livre

BOLSA DE LISBOA

16 de Junho

CONTADO

Valores	Effectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	—	938$00	939$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	998$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	1.000$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.048$00	1.059$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	518$00
Banco Lisboa & Açôres	526$00	526$00	528$00
Banco de Portugal........	980$00	985$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.620$00	1.615$00	1.630$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	56$00	55$80	56$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	52[illegible]$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	228$00	—	231$00
Soc. Industrial Aliança	200$00	199$00	201$00
C.ª Portugal e Colonias	—	108$50	109$50
C.ª Nac. de Navegação	248$00	248$00	248$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	415$00	425$00
C.ª Portug. de Tabacos	311$00	310$00	311$00
The Match Tobacco T. S. C.ª..........	68$30	68$00	68$50
Tabaqueira..............	—	385$00	395$00
C.ª Amboim..............	—	120$00	122$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	61$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	55$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	325$00	—	330$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$62	2$71,5
New-York	22$17	22$23
Zurich	4$29	4$32
Roma	1$16	1$17
Pruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$28	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$35	2$58

A MUSICA

Os ultimos concêrtos

Apesar de já terem decorrido alguns dias, a todo o tempo é tempo para se falar sobre artistas como Adelaide Lima Cruz, sua filha a compositora Maria Antonieta Lima Cruz, o professor do Conservatorio Flaviano Rodrigues e sua colega Florinda Santos.

No concerto Adelaide-Maria Antonieta Lima Cruz realizado no principio deste mês, na **Liga Naval**, colaboravam um grupo de discipulas de Adelaide Lima Cruz para os córos, Manuela Fontes em solos de canto, e Armando José Fernandes nalguns acompanhamentos. A distinção de espirito de Adelaide Lima Cruz, o fino gosto literario de Maria Antonieta, e os bons conhecimentos musicais de ambas traduziram-se mais uma vez nesse concerto, em cujo programa, além duma parte destinada á sempre bem acolhida musica russa, ouvimos uma interessante pagina dum autor espanhol que desconheciamos,—Blas de Laserna,—(contemporaneo de Haydn e Mozart), as deliciosas «ariettes oubliées», de Debussy, em que o acompanhador Armando José Fernandes soube marcar a maravilhosa musicalidade de conjunto, apesar da discreção de sonoridades que nunca abandonou, um trecho de «L'Enfant prodigue» do mesmo Debussy, e de Maria Antonieta Lima Cruz um trecho de conjunto vocal sobre a «Adoração de Abel»,—vilancete do Auto da Historia de Deus», de Gil Vicente, e cinco «Cantares d'Amigo» sobre textos arcaicos de Pero Meogo, Nuno F. Torneol, Joan Servando, El-Rei D. Sancho I, e Joan Zorro, o que motivou a leitura de «Algumas palavras sobre o nosso Cancioneiro», comentario expressamente escrito pelo sr. dr. Agostinho de Campos.

Dum modo geral, reconhecemos em Maria Antonieta Lima Cruz a procura do acento exacto, do levantamento da frase poetica e seu significado pela frase musical, uma escrita larga, treinada nas exigencias contemporaneas. A «Adoração de Abel» foi bisada,—e se todos os «Cantares d'Amigo» tambem o fossem era maior interesse o que despertava em nós, e não enfado. Esperamos breve o ensejo de ouvir Maria Antonieta Lima Cruz em inspirações sugeridas pela poesia e literatura do nosso tempo, onde se nos afigura que as suas qualidades e a «maneira» que escolheu devem expandir-se harmoniosamente. E' verdade que o sentimento e a sensação não têm epoca, quando suas expressões artisticas foram marcadas pelo talento,—mas as «formas» que lhe servem de envolucro é que já não são assim alheias ao tempo que as marcou, e daí generos diversos em que o temperamento de cada um pode escolher, muito embora os fins a atingir, servidos por linhas convergentes, sejam afinal sempre os mesmos...

Dias depois, no Conservatorio, Florinda Santos e Flaviano Rodrigues davam-nos num interessante concerto todo de piano e violino, a «Sonata em mi menor» de Sylvio Lazzari, os quatro numeros da «Suite Romantique» de Lima Fragoso, e a «Sonata a Kreutzer» de Beethoven. O equilibrio de sonoridades, a perfeição do conjunto de «ataques» na sonata de Lazzari, foram exemplares, todas as frases do violino bem lançadas, e sustentadas com calor, emoção,—e um brilhantismo de tecnica bem adaptado ao genero semi sentimental, semi aparatoso do autor.

Na «Sonata a Kreutzer» achámos mais vigor de interpretação, mais vida, no piano do que no violino,—independentemente da tecnica de Flaviano Rodrigues, que se manteve sempre no plano do bom e seguro trabalho. E a transcendente «humanidade» de Beethoven merece-nos toda a paixão incapaz de se calar,—quando vale a pena falar...

O talento de Lima Fragoso, valorizado pelos interpretes, ergueu-se para comover duplamente—por si mesmo, e pelo facto brutal que nem o decorrer dos anos faz esquecer. A «berceuse» é o numero mais fraco, usando de resto de repetições escusadas, mas assim mesmo tem cunho inventivo, é musica que já valia a pena escrever,—assim como o «Prélude», o «Intermezzo», e mais ainda o «Nocturne». Os interpretes foram vitoriados com justiça, e o autor lembrado, decerto, com maguada saudade em todos os corações.

FRANCINE BENOIT

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

Livro sensacional da politica portuguesa
Foi posto á venda o livro do Ex-Conselheiro da Corôa, *Antonio Cabral.*
Na linha de fogo
Revelações extraordinarias de factos que contribuiram para a *Queda da Monarquia.*
Preço esc. 15$00. Pelo correio, 17$00. A' venda nas livrarias do Pais e na
Livraria Franco, rua Barros Queiroz, 18 — Lisboa

A Paulistana
Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)
Gerencia de Adriano Teles
Fornecedora das Embaixadas do Brasil, Espanha e da Legação dos Estados-Unidos da America
Novo Salão de vendas na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.os 52-A e 52-B
Bar-americano-Café Expresso-Venda a retalho-Pequenos almoços-Lunchs
Cocktails
Pedidos pelo Telefone N. 6368

TEATRO APOLO
HOJE — 2 sessões — 8,45 e 10,45
revista
Senhor da Serra
ampliada com o quadro novo
D'alto abaixo
Fado do marinheiro por **Sales Ribeiro**

POLITEAMA CINEMA
HOJE — A's 21,15
O maior sucesso da actualidade
RAMON NOVARRO em
HEROIS DO AR
com a graciosa artista ANITA PAGE e RALPH GRAVES
AMANHÃ — Sessão nocturna dedicada á **Aviação Portuguesa** e ao **Aero-Club de Portugal**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luisa Pereira Machado de Castro, D. Julia Seabra de Castro, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria do Rosario de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.

E os srs.:

Dr. William Eduard Reynolds, João Antonio Judice Fialho, João Baptista Cardoso de Meneses (Margaride), Manuel Pereira da Silva, Antonio Dias Leite e José Maria Antunes Placido.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Argentina de Almeida.

—Faz ámanhã anos a distinta poetisa e violoncelista Mademoiselle Regina Fernanda de São Luis Cardoso Bensabat.

Doentes

—Encontra-se completamente restabelecida depois da melindrosa operação a que foi submetida, a sr.ª D. Carolina de Oliveira, esposa do sr. tenente-coronel Barreto de Oliveira.

A Caridade

No São Luis-Cine

Constituiu um verdadeiro acontecimento artsitico e mundano a «matinée» de caridade que na tarde de sabado se realizou nêste aristocratico «cine», levada a efeito por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa aristocracia, a favor de varias obras de beneficencia, patrocinadas pela mesma comissão, na qual se representou a engraçada revistinha, em dois actos e dez quadros, original do sr. Ruy Correia Leite, «Era uma vez...», pela brilhante companhia revista feerie, em miniatura, que confirmou o exito obtido na elegante festa realizada na tarde do dia de Santo Antonio.

O guarda-roupa, estilisado, foi feito sôbre «croquis» de Maria Teresa Bramão; verdadeiro encanto de côres e de bom gôsto, que faziam realçar os formosos rostos das artistas da companhia de revista «féerie» em miniatura.

A comissão organizadora desta magnifica récita deve estar plenamente satisfeita com os exitos obtidos, tanto artistico e financeiro como mundano.

A pedido, a revistinha «Era uma vez...» repetir-se-ha na tarde de sexta-feira, neste aristocratico «cine», estando aberta, desde já, a marcação de lugares no camaroteiro do São Luis Cine.—D. Nuno.

DE LUTO

Fernando Borges de Sousa

Faleceu ontem na sua residencia, Quinta Silva Carvalho, a Bemfica, o sr. engenheiro Fernando Borges de Sousa, que actualmente era adjunto do administrador-delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, tendo desempenhado varios cargos de relevo em diversas companhias.

O sr. engenheiro Fernando Borges de Sousa era casado com a sr.ª D. Constança Castelo Borges de Sousa e irmão dos srs. dr. Alberto Borges de Sousa e Ricardo Borges de Sousa.

O seu feneral realiza-se amanhã, ás 11 e meia, para o cemiterio dos Prazeres.

O *Diario de Lisboa* apresenta pesames á ilustre familia enlutada.

Joaquim dos Santos

Faleceu hoje, com 62 anos, o capitão-tenente reformado de marinha, sr. Joaquim dos Santos, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30, para o Alto de S. João.

Excursão de estudo

Nos dias 6 e 7 de julho proximo realiza-se uma excursão de estudo a Santarem e Tomar promovida pela Academia de Estudos Livres, e dirigida pelo erudito professor dr. Vieira Guimarães. A inscrição faz-se desde já na rua do Corpo Santo, 8 e na rua dos Correeiros, 323.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Cervejaria JANSEN
FADOS TODAS AS NOITES.
A melhor cerveja. Os melhores bifes.

VISITE V. EX.CIA
as Caves do Restaurante ABADIA
Esmerado serviço de cozinha. Grande conforto.

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Desportes

Atletismo

Ante-ontem e ontem realizaram-se no Estadio de Lisboa os campeonatos nacionais de atletismo, de «uniors».

Contava-se com a participação do Academico do Porto, de cuja «équipe» fazia parte Fernando Prata de Lima que havia ganho os 80 e os 300 metros nos campeonatos regionais do norte.

Os atletas do Academico não vieram e por isso não pudémos avaliar o valor do corredor nortenho.

Diniz, o «unior» do Internacional foi o vencedor daquelas duas corridas e em qualquer das duas venceu bem.

Ha, porém, a salientar nestes campeonatos a «équipe» da Associação Academica de Coimbra que se portou brilhantemente em todas as provas em que tomou parte e que foi, mesmo, o melhor conjunto que apareceu na pista.

Em saltos e lançamentos ganharam todas as provas, excepção do pêso, em que tiveram a infelicidade dum dos seus melhores lançadores ter tido dois lançamentos não contados por ter saído do circulo.

Para quem goste das coisas de atletismo os resultados de ante-ontem e ontem foram bastante animadores, a provincia dia a dia vem marcando, vem progredindo, vem fazendo melhor.

Ao lêr os resultados dos campeonatos regionais de Coimbra e do Porto houve muita gente que sorriu, duvidando dos tempos, das distancias, dos resultados.

—Ora! Aquilo lá! Eu sempre quero vêr esses recordmen nos nacionais!—Dizia-se.

E esses recordmen da provincia vieram e fizeram coisas e bateram limpamente os lisboetas.

Lisboa, em atletismo, em foot-ball, em variadissimos ramos de desporte convenceu-se que era invencivel e não pensa em progredir, em fazer melhor.

Se dois metros e meio á vara chegam para ganhar, para que havemos de nos esforçar para saltar três metros?

E assim pensam os atletas alfacinhas que só acordam quando os atletas provincianos vêm por aí abaixo e os vencem.

Então começam a trabalhar, envergonhados das derrotas sofridas.

Oxalá que os campeonatos nacionais de «Juniors» sirvam de incentivo para o progresso do atletismo em Lisboa.

Um caso grave

O Club Sportivo de Pedrouços pediu em setembro de 1929 a sua filiação na Federação Portuguesa de Vela.

De então para cá por mais oficios que mandasse áquela Federação, por mais esforços que empregasse para pagar as respectivas quotas de filiação não conseguiu obter resposta dos oficios, nem desembolsar o dinheiro.

Ante-ontem houve reunião da Assembleia Geral da Federação de Vela e ao delegado do Club Sportivo de Pedrouços foi-lhe recusada a palavra sob pretexto de que o seu club não estava filiado.

Citamos este facto, que reputamos grave porque em desporte se não deve recorrer a processos como aquele a que recorreu a Federação para afastar um club que está legalmente constituido e que tem dado o maximo do seu esforço á causa da vela e da natação.

Folgamos imenso que se trate apenas dum equivoco.

Foot-ball

Lisboa empatou ontem em Santarem. E por uma unha negra que não perdeu. Julgámos dispensaveis os comentarios á jornada de ontem.

Nem merece sequer que falemos nela a não ser para felicitar a selecção de Santarem que com a sua energia, a tal alma, a tal ralé que em Lisboa raramente aparece, conseguiu um resultado muito honroso.

Ciclismo

No proximo dia 6 de julho realiza-se o passeio velocipedico ao Cabeço de Montachique, organizado pela casa Aguas.

A inscripção que é gratis, está aberta na citada casa, L. do Intendente 7 a 10 e na União Velocipedica Portuguesa.

Natação

Encontra-se felizmente em via de solução o já antigo e malfadado conflito da natação.

Dois representantes da Liga, dois representantes da Federação, presididos pelo comandante Rodrigues Tomás, vão assentar nas bases do novo organismo directivo da natação portuguesa.

Até que enfim se encontra uma solução e desejamos ardentemente que se entre agora numa era de paz e de concordia tão proveitosa para o progresso da natação.

Sport Lisboa e Benfica

Um nucleo de socios do Sport Lisboa e Benfica, vai realizar no proximo dia 6 de julho, um banquete de homenagem ao team de foot-ball que conquistou o titulo de campeão de Portugal, estando desde já aberta a inscripção na Secretaria do Club, rua Capelo, 5, 3.º, e brevemente em locais que serão anunciados.

Esta homenagem que tudo indica que resultará brilhante, visto que o popular S. L. B. conta com a simpatia de numerosos desportistas, terá lugar no Salão de Festas da Séde, em Benfica, na Avenida Gomes Pereira.

Este banquete servirá tambem de pretexto para a conciliação da familia benfiquense que ha uns tempos andava desavinda.

Usém a lampada MAZDA

IDA — VOLTA

O Guarda-livros Pratico por Correspondencia

O maior triunfo portuguez até hoje em ensino Comercial por Correspondencia

Um curso de comercio e industria que honra Portugal
São inumeras as provas flagrantes do famoso curso

Aluno N.º 1754

Joaquim Alves de Freitas

MARINHA GRANDE

O Curso por Correspondencia, conduz a inteligencia do aluno a uma completa compreensão do que seja a contabilidade. O aluno sente-se sempre empolgado por um entusiasmo sempre crescente, e quando v. ex.ª me dizia que não tinha havido quem não compreendesse as suas instruções, não deixei de classificar essa afirmação um pouco arriscada, visto que já conhecia um método por correspondencia, em que chegamos a um ponto de onde se é dificil saír; caminhamos, e quando queremos conhecer a situação em que nos encontramos, cerra-se uma noite medonha e sômos um caminheiro perdido. Eu tinha estado matriculado no Instituto Nacional, mas o aluno ao termina-lo, fica sem conhecimentos praticos e seguros para a abertura de uma escrita, podendo chamar-se um castelo muito bonito, erguido em alicerces de areia, que o mais leve vento desmorona e reduz a ruinas. O método de V. Ex.ª abrange todos os ramos da actividade comercial e industrial».

Aluno Att.º e Obg.º

Joaquim Alves de Freitas.

Aluno N.º 1429

Manuel Ferreira Junior

S. PEDRO DO SUL

«Estou satisfeitissimo em ter-me matriculado neste Curso, reconhecendo que é muito pratico, e além disso, por um processo moderno, o que não acontece com as lições do Instituto Nacional, que pode ser muito bom na teoria, mas que não serve de nada na pratica.

Aproveito a ocasião para felicitar V. Ex.ª pela organização do Instituto Lusitano de Comércio, do qual V. Ex.ª é mui digno Director, pois é, sem favor, a melhor das que conheço, chegando o aluno ao final do Curso com facilidade e com os verdadeiros conhecimentos que se podem exigir a um Guarda-livros.

Mt.º Att.º e Obg.º

Manuel Ferreira Junior.

Aluno N.º 1033

Antonio Maria de Almeida

R. de Cedofeita, 125

PORTO

«As lições são [illegible]do, sem a minima dificuldade, em presença dos documentos, os respectivos lançamentos da escrita, graças á boa forma como as lições vêm redigidas, mostrando o profundo conhecimento de V. Ex.ª em tão complexa materia.

Tenho a dizer a V. Ex.ª que graças ás valiosas lições recebidas, obtive uma «Distinção» no Curso de Comercio, que frequento numa scola comercial na cidade do Porto, onde fiz exame. Pois digo a V. Ex.ª «que não tive lição alguma nêssa cadeira», indo a exame confiado nos conhecimentos adquiridos, graças ás preciosas lições por V. Ex.ª superiormente ministradas».

O aluno e muito amigo de V. Ex.ª

Antonio Maria de Almeida.

Este Curso não tem limite de praso, e qualquer pretendente pode confiar, absolutamente, no seu exito.

AVISO AOS PRETENDENTES

Até hoje ainda não houve em Portugal um aluno sequer, que tenha dito "que não compreende„.

E' por esta razão que consiste para o Director do Instituto Lusitano de Comercio o **maior triunfo português até hoje em ensino comercial por correspondencia.**

Peçam hoje mesmo o livro **gratis**

"O Ensino Comercial e Industrial" ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Telefone Norte 3453)

(Junto ao Teatro Apolo)

Tauromaquia

Carta aos papás dos toureiros

Meu querido José Casimiro e meu caro Manuel Mejias: — **Para ti, velho amigo do tempo em que eu era «papa-moscas», e para si, admirado «Papa-Negro», é esta crónica que lhes é endereçada, em forma epistolar «carta aos papás dos toureiros». E não vejam ironia ou censura onde não ha semelhantes intenções. Se eu tivesse um filho não digo que o puzesse diante dos touros, pela razão simples de não ter eu tido coragem para o fazer antes; mas punha-o a escrever de touros, o que tambem tem os seus perigos e exige uma coragem que me vai** faltando. Ora vocês tiveram coragem, e muita coragem para ser toureiros, e assim a ninguem estranhará que os vossos filhos vos imitem. E' esta uma lei de continuidade e sequencia que muito me aprás registar em casos tão flagrantes como o dos toureiros de que sois papás.

Bem fizeste, José, em dar alternativa ao teu filho Manuel, que se parece tanto a teu pai como o José a ti. O Manuel está feito um cavaleiro, e um toureiro, domando o cavalo e dominando o touro com arte notavel e louvavel serenidade. Eu sei que é preferivel a alegria que tu e o teu filho José prodigalizam, mas acho bem que o Manuel não finja uma vibração que soaria a falso no seu calmo temperamento.

De resto, o rapaz é um cavaleiro, um cavaleiro com quem as empresas devem contar. Do academico José limito-me a registar uma vez mais o muito que a ti se parece, e nada mais direi porque não sei se ele se resolve pela formatura ou pela alternativa, ainda que bem podia ser pelas duas, ambas nas tradições da vossa familia. Além de que seria novo e bonito fazer-se anunciar nos cartazes o «Cavaleiro dr. José Casimiro Junior».

De ti, meu querido José, que hei-de eu dizer senão que és um velho amigo meu, sem que no recalcar do *velho* haja intenção que apouque teus reais meritos de cavaleiro dos melhores.

Agora passa esta carta a ser para o meu caro Manuel Mejias, que ontem, através das lagrimas, deve ter visto no publico que, de pé e agitando lenços, ovacionava «o papá dos toureiros» aquele outro publico que, ha anos, ovacionou o primeiro toureiro artista, depois de «Lagartijo» e del «Gallo», o sublime «Papa-Negro» a que um touro de Três Palacios cortou a carreira gloriosa. Como «Lagartijo» e como «El Gallo», como «Machaco» e «Joselito», começam seus filhos por «ninos-toreros» para depressa chegarem a toureiros grandes como o seu «Manolito».

Ontem verifiquei que o «Joselito» está um toureiro completo, toureando de «capote» como «su papá» e até «más cerca que su papá», como no desembolado, bandarilhando estupendamente e «muleteando» com inteligencia, com dominio, como no touro que acabou tocando os «pitones».

Quanto ao «Rafaelito» dir-lhe-hei que é o caso de maior precocidade que tenho conhecido e bem pode vir a honrar a tradição dos «Rafaeles». Que graça! Que maravilha!!

Outro papá de toureiro, de toureiro malogrado, vi ontem dirigir a tourada, o Jorge Cadete, para quem vai um abraço bairrista deste seu amigo do tempo em que ele era o toureiro português que melhor vestia o «traje de luces».

Para os «papás» dos forcados as minhas felicitações por tão valentes e rijos filhos; e aos srs. Coimbra, pai e filhos, felicitações pelos seus touros que fôram bravos e sentimentos pelos que o não fôram.

A' ultima hora recebo um telegrama de Bilbao que me leva **a felicitar tambem o pai do cavaleiro** João Nuncio **pelo exito que seu** filho ontem ali obteve no 1.º touro e pela apoteose triunfal do segundo.

EL TERRIBLE PEREZ

Doenças nervosas

E DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL
ARTERIO-SCLOROSE

DUCHES — banhos de vapor e carbo-gasosos, massagens — Diatermia—R. U. Violetas, etc.—Avenida da Liberdade, 12

OLIMPIA CLUB

SENSACIONAL ESTREIA

"BALLET KALSKY"

4 bailarinas e 1 bailarino

Surpreendentes bailados russos

Jantares á americana: Sopa, 3 pratos, doce, fructa e café: Esc. **10$00.**

Chá das cinco

Postal de Bruges

Quem desembarca em Bruges, com a ideia preconcebida de que a cidade morta ressuscitou, quanto mais não seja para lhe dar o titulo duma cronica, se é jornalista, não tarda em reconhecer que o velho burgo flamengo das aguas verdes e silenciosas, dos cisnes brancos, dos sinos melancolicos e dos recantos evocativos continua a dormir um sono profundo, um sono de morte, no seu leito de rendas medievais.

Rodenbach pretendeu ter-nos dado o guia romantico de Bruges e não fez mais do que aguçar-nos o apetite para o resto, para aquilo que não se pinta nem se escreve, para aquilo que só se pode sentir em face do original, seja uma cidade, uma catedral ou uma mulher. E Bruges participa do encanto dessas três expressões de beleza feminina.

O viajante enamorado revê a imagem do seu amor nas aguas mortas dos canais silenciosos. Mas se o seu coração não fôr sensivel ao amor duma mulher, Bruges oferece-lhe ainda o encanto mistico duma catedral onde tocam sinos ao entardecer e onde passam vultos lentos de religiosas que se perdem por entre colunas goticas, sob as abobadas centenarias.

Quem procurar a vida nesta cidade morta não a encontrará. Bruges é a mumia duma cidade que adormeceu á beira dum canal. Decorreram seculos. A seu lado, formou-se Ostende, cheia de movimento, de luxo, de bulicio e de prazer — na quadra propria. E Bruges dorme tranquilamente, como um sarcofago dentro dum museu.

Aqui, o Beffroy... Além, o Beguinage... Mais além, a igreja do Santo Sangue... Seculo doze... seculo treze... seculo catorze... O passado, o passado, o passado. E é do passado que esta gente vive e é pelo passado que esta gente morre.

Velho cocheiro de côco bizantino e de olhar nostalgico, puxa as redeas da tua parelha escanzelada e vamos ao acaso por essas ruas desertas onde se respira um tão grande perfume do passado.

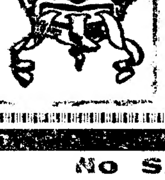
Fala-me em flamengo, se queres que eu te entenda, velho cartola que sabes apenas três palavras de francês e conheces melhor do que eu os quadros de Van-Eick...

NORBERTO LOPES

Os exercicios navais

Saiu hoje de manhã para o mar, a fim de realizar provas de gasto de combustivel a diversas velocidades e outros exercicios preliminares, o torpedeiro «Mondego», do comando do 1.º tenente sr. Ubach.

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA



O JULGAMENTO DO «A

A queima das n

foi hoje explicada pe

A sessão abre á hora. O sr. dr. Caetano Pereira, entra logo no uso da palavra. Recapitula as suas alegações da sessão de sabado. Até fevereiro de 1925 nada ha contra o seu constituinte, nos autos ou na acusação. De fevereiro em diante a acusação dá Adriano Silva como comprador de cambiais e transformando dinheiros. Foi a época em que Alves Reis, com a sua força enganatoria, informou tambem a Adriano Silva da existencia de um emprestimo a Angola.

A boa fé de Adriano Silva

Alves Reis, como consta dos depoimentos, informara Adriano Silva que se mantinha ligado ao Banco de Portugal. Adriano Silva comprou cambiais, por mando de Reis e por julgár que na diferença do custo, abaixo de 100, havia um lucro, que era o que se pretendia.

—Arens Novais, Pedro Melo, Oscar Zenha, Trindade Baptista e o meu constituinte, compraram cambiais, sendo até Adriano Silva o que comprou menos. Pois os quatro primeiros arguidos foram despronunciados! E muito bem! Adriano Silva continuou sob pronuncia.

O sr. dr. Caetano Pereira, que fala sem enfase, com muita naturalidade, lê os documentos conhecidos nos quais aqueles arguidos despronunciados e outros, como os srs. dr. Pacheco de Amorim, irmãos Pinto da Cunha, Carneiro Franco, etc., afirmam que Alves Reis lhes dissera estar fazendo o emprestimo para Angola e enviando dinheiro para a Provincia Ultramarina.

—Mas—pregunta lealmente o advogado—durante a época de compra de cambiais, Adriano Silva teria estado em presença de algum acto que, no dizer da acusação, o obrigasse a suspeitar da veracidade dos contratos e operações?

O sr. dr. Caetano Pereira lê o depoimento do seu constituinte relativo á lavagem das notas.

Adriano Silva ouviu de Alves Reis a explicação; está nos autos: «era preciso lavar as notas, para as envelhecer, a fim de evitar que o publico se apercebesse da emissão, e que isso era feito de acôrdo com o Banco. Reis mesmo, afirmou que levaria ao sr. Mota Gomes as notas inutilizadas, e que lhe comunicaria o resultado dos ensaios de lavagem».

Uma prova da boa fé de Adriano Silva está em que, depois das explicações de Reis, ele foi levar a uma filial do Banco Ultramarino notas ainda humidas, sem que no Banco tivessem estranhado o facto.

—A intervenção de Adriano Silva no movimento de cambiais e o seu conhecimento da lavagem das notas, são consequencia da boa fé do meu constituinte. Julgo tê-lo provado com os mesmos factos que serviram á justa despronuncia de outros arguidos. Adriano Silva, e atrás os outros coreus, andavam perfeitamente á vontade nas operações de depositos e transferencias. Eles não tinham a mais pequena duvida, a mais leve suspeita, de que o que Reis lhes dizia era exacto. E ainda para reforçar essa convicção aparece em 6 de maio de 1925, três meses depois do começo das compras de cambiais, a famosa nota oficiosa do Banco de Portugal: «não ha notas falsas».

O sr. dr. Caetano Pereira, ainda para reforçar a prova de boa fé do seu constituinte, lê ao Tribunal o depoimento do sr. dr. Pacheco de Amorim. Nele se diz que uma vez, em Braga, Adriano Silva precisou de depositar um dinheiro em notas de 500$00, e no Banco do Minho quizeram vêr se as notas eram falsas, o que indignou Adriano Silva, que foi contar o sucedido, muito espantado, ao sr. dr. Pacheco de Amorim. A sua boa fé levava-o até estranhar—que estranhassem as notas.

—O sr. dr. Antonio Osorio, da acusação particular, com muita habilidade e inteligencia, para cumprir o seu dever, rebuscou tudo quanto lhe era possivel para, forçadamente, indiciar a má fé de Adriano Silva. Fez o possivel mas não o conseguiu. Não ha, sequer, o mais leve indicio da má fé do meu constituinte. Antes a boa fé está exuberantemente demonstrada.

A carta ao irmão

Disse a acusação que haviam sido encontrados 2.000 ou 3.000 contos no cofre da filial do Banco Angola e Metropole, no Porto, do qual era gerente Adriano Silva. Esse dinheiro destinava-se a compra de acções, que convinha fôssem feitas no momento preciso, sem alarde, com o dinheiro á disposição, e sem provocar, por inconfidencias, a alta das mesmas acções.

—O sr. dr. Antonio Osorio aproveita, como acusador, a amizade de Adriano Silva e de Reis para estabelecer que o meu constituinte devia estar a par de tudo quanto se relaciona com o crime. Exactamente o contrario. A amizade de Adriano Silva por A. Reis, levava-o a acreditar em tudo quanto o seu amigo lhe dizia. Era uma escritura o que o seu patrão e seu amigo lhe explicava. Ele não tinha de resto motivos para acreditar que Reis o enganava.

Lê e comenta parte da carta de Adriano Silva a um seu irmão—30 de setembro de 1925,—na qual pondo em relevo a sua intimidade com Reis, diz que este tem influencia e ligações com o Alto Comissario de Angola, e lembra ao irmão que este pode aproveitar dessa circunstancia para tirar proveito dos seus proprios meritos scientificos.

—Então poder-se-ia admitir que Adriano Silva, se não estivesse convencido da «verdade de Alves Reis», assim atirasse seu irmão estremecido para o perigo de ir parar a uma cadeia?! Esta carta, aproveitada pela acusação, é a maior prova, afinal, do processo todo em favor da boa fé de Adriano Silva. V. Ex.^{as}, srs. juizes, têm visto, com a clareza da minha exposição, da qual não vos pode restar duvida—a boa fé, a inocencia deste homem até setembro de 1925. Até aqui tudo o que disse, timidamente, a acusação, está desfeito.

O sr. dr. Caetano Pereira vai entrar na parte mais importante do seu trabalho. Começa por se referir á carta de Moura Coutinho a Adriano Silva, na qual Coutinho pede a Adriano Silva que queime a carta e não a deixe vêr pela mulher, pedido de que a acusação se aproveitou, dando importancia a este detalhe.

E o advogado lê a carta toda, na parte omitida pela acusação, e por um periodo dela se vê que se tratava de um caso intimo amoroso, que Moura Coutinho queria ocultar da mulher do amigo, que por sua vez era amiga da mulher de Coutinho.

O advogado confirma que de facto, em Lisboa, quando o inspector bancario Luís Viegas entrou na séde do Angola e Metropole, Ferreira Junior lhe entregou precipitadamente um pacote.

Depois de uma suspensão da audiencia, o sr. dr. Caetano Pereira recomeça:

A queima das notas

Adriano Silva tinha em seu poder, pois,—diz o defensor—dois pacotes atados com cordel que lhe dera Alves Reis antes de partir para Africa, e um outro pacote recebido das mãos de Ferreira Junior, quando o sr. Luís Viegas entrou a fazer a devassa no Angola e Metropole.

—Adriano Silva, sabendo que havia um segredo de Estado, achou natural que se retirasse da presença do inspector do Comercio Bancario uma prova de que havia uma emissão clandestina. Mais tarde, com a intensidade da campanha jornalistica contra o Angola e Metropole, Adriano Silva vai vêr o que têm os pacotes que lhe deu Reis. E vê num pacote notas das

Começo

de D. Maria

VIGESIMA QU

A DUVIDA

A 24.ª audiencia pertenceram á
sabilidades: Adriano Silva e D. Ma
A primeira parte preencheu-a
suas alegações a favor de Adriano
boa fé do seu constituinte neste e
de confissões dos reus e de pedras a
mou-se um advogado inteligente, e
sarmar o sr. dr. Caetano Pereira.
Que ficou da sua oração de de
sei; sei que o abalou.
O sr. dr. Fernandes Castro erg
verdade humana, a favor de uma m
lher como todas, esposa como rara
tos — ante a visão futura dos filhos.
Quantas sessões durará ainda o
cas. Replica e treplica serão rapida
não chegarão a pronunciar-se.
Os comentarios, as criticas, as
julgamento — começam a tomar-se
Pode ser lamentavel, mas é nat
Defendem-se pontos de vista es
convicções — aqueles que puzeram o
Dir-se-ia que isto — o tribunal
Não tem. Alguma coisa «se vê».
Juridicamente o caso cifra-se n
a pronuncia — justa ou injustamen
bates e contraditas, a prova «indub
a condenação.
A prova «indubitavel» da má f
que a acusação quere mostrar de pé,
Por mim, lançado nesta foguei
neamente assumido, contentar-me-
cida e a Verdade de pé.
Tenho por agora as mesmas id
Mas o nosso proposito não é outro
a Verdade — qual delas triunfa.

No SAO LUI
PREMIO DE BELEZA
O verdadeiro triunfo do Cinema Sonoro

duas sessões
TEATRO AVENIDA
ás 8 3|4 e 10 3|4
O MELHOR TEATRO! A MELHOR COMPANHIA! A MELHOR REVISTA!
Peça sem pornografia
A BOLA
O espectaculo das familias
PREÇOS POPULARISSIMOS: Galeria, 2$50 — Geral, 4$00 — Plateia desde 7$00

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO

NGOLA E METROPOLE»

otas "camarões"

lo dr. Caetano Pereira

a defêsa

uiza Alves Reis

RTA AUDIENCIA

A VERDADE

efesa de dois reus, menores de respon-
Luisa Alves Reis.
sr. dr. Caetano Pereira, acabando as
va, já provando, já tentando provar, a
quele ponto, que a acusação aproveitou
mhadas no decorrer da instrução. Afir-
ilibrado, muito digno, e dificil de de-

sa? Caíu o castelo da acusação? Não

a sua voz inspirada, no pulpito da
lher, de uma esposa, de uma mãe, mu-
mãe alanceada por tremendos desgos-
ideia da absolvição correu o tribunal.
lgamento? Começa a crêr-se que pou-
e havia hoje quem admitisse que elas

iniões, as previsões — o julgamento do
e paixão.
al. E' mesmo humano.
belecidos. Ninguem arreda pé das suas
é nesta causa extraordinaria.
tem sido inutil, Mas tem sido inutil?

o: saber se os indicios suficientes para
suficientes — dão, passados pelos de-
avel», aquela que é indispensavel para

da comparticipação criminosa — eis o
a defesa quere mostrar em terra.
por dever de oficio, embora exponta-
se de tudo isto ficasse a duvida ven-

as dos primeiros dias do julgamento.
não esse: distinguir entre a duvida e

N. DE A.

que foram lavadas, e noutro pacote papel timbrado do Banco de Portugal.

E o advogado diz:

—Reis estava em Africa, não o podia elucidar. Adriano Silva estava de repente diante de um mundo novo. O papel timbrado do Banco de Portugal impressionou-o. Pois quê? Trata-se de um segredo do Estado e a policia ia ao Porto? E criou-se no seu espirito uma confusão enorme. O homem, cuja boa fé até 30 de setembro está provada, em dezembro, ante a confusão que se fazia na sociedade portuguesa, ante as duvidas do seu espirito, queima o papel do Banco de Portugal, queima as notas—admito.

E com energia:

—Queimou, queimou o conteudo dos pacotes, não com os intuitos que lhe atribui a acusação, não para encobrir um crime, mas por um momento de irreflexão, assustado perante factos que, sem a presença de Reis para os explicar, o atarantaram. Não houve logica no acto de Adriano Silva. Ele foi irreflectido, sem ser criminoso, ou sequer consciente de que podia haver um crime.

O sr. dr. Caetano Pereira explica a razão por que Adriano Silva não contou logo ao juiz da policia, sr. dr. Teixeira Duarte, a queima do papel e das notas. E' que Adriano Silva, justamente, temia que interpretassem mal o seu acto irreflectido. Mas a sugestãoã enganatoria de Reis prevalecia; Adriano Silva queimara as notas num momento de duvida, mas não num momento criminoso.

O sr. dr. Caetano Pereira diz que foi só depois de preso que Adriano Silva se convenceu da «mentira» de tudo, das mentiras de Reis, e que para esse estado de espirito contribuiu ele, advogado, com dificuldade, tamanho era o poder de sugestão de Reis sobre Adriano.

Aparencias de crime

—Mesmo na queima das notas Adriano Silva procedeu com boa fé. A campanha da imprensa, a ausencia de Alves Reis, o receio de que um segredo se desvendasse por sua culpa, tudo isso perturbou o seu espirito. Mas no fundo, como se provou já, Adriano tinha a certeza de que havia qualquer coisa de forte, por detrás de tudo, e que á chegada de Reis se esclareceria. Só na Penitenciaria essa boa fé ruiu. E vejam, srs. juizes: este homem, que a acusação diz que era intimo de Reis, cortou as relações com ele, e ainda as não reatou!

Assinala que as ilacções tiradas pelo sr. dr. Antonio Osorio no seu livro são forçadas. Ha, de facto, contradições de pequena monta, nos depoimentos de Adriano Silva, contradições de facto ou aparentes, e que têm explicação natural, porque não são tendenciosas.

—O sr. dr. Antonio Osorio classificou o meu constituinte de habil e de inteligente. Porque ele pouco deixou para a acusação o fulminar. Essa inteligencia e essa habilidade não são outra coisa senão—inocencia.

O sr. dr. Caetano Pereira recorda o famoso processo Dreyfus—o inocente Dreyfus que caiu em contradições, apesar da sua inculpabilidade absoluta.

—Até depoimentos do punho de Dreyfus davam a aparencia de pretenderem desnortear a justiça, contradizendo-se. E não era assim. Os homens mais honrados, atacados um dia, atarantam-se, e dão o aspecto de cumplices na imprecisão das suas declarações. O instinto de defesa, a ameaça sobre a sua honra, obrigam-nos a esquecer detalhes e até a ladear a verdade.

A's 16 horas o sr. dr. Caetano Pereira, num sobrio mas impressionante rasgo, dirige-se ao juri, alegando a provada boa fé do seu constituinte, que perdurou até depois da sua prisão, afirmando o seu desconhecimento do crime, a sua inocencia absoluta.

D. Maria Luisa Alves Reis

O sr. dr. Fernandes de Castro, cuja palavra é brilhantissima, provará — ele o diz — o desconhecimento completo e absoluto em que a sua constituinte sempre esteve do crime cometido pelo marido.

Até por orgulho, seu marido nunca lhe contou coisa alguma que a pudesse levar á suspeição de que andava enleado numa burla, com falsificação.

D. Maria Luísa sabe seu marido arrojado em negocios, ligado com altas personalidades. Tambem ela conhecia os negocios de Africa e sabia verosimil um emprestimo, cujos detalhes desconhecia.

Ela é do tipo de toda a mulher portuguesa, sapaz de sofrer com seu marido, como sofreu, as piores horas, sem duvidar da sua inteligencia e dos seus processos, e capaz de o acompanhar dignamente nas horas em que a adversidade, cansada, partiu para longe.

Mesmo que — pela hipotese da acusação — desconfiasse que alguma coisa de suspeito se passava, e nunca desconfiou, ela não era pelo Código obrigada a denunciar o esposo. Que mulher portuguesa o faria?

Não se aproveitou criminosamente do dinheiro da burla. Tendo frequentado grandes meios, sempre na companhia do marido, habituada, senão a ostentação, a um luxo que seduz todas as mulheres, aceitou, mesmo contente — porque não? — joias e vestidos, até mesmo pelo desejo de brilhar ao lado do marido numa vida que Virgilio Alves Reis levava, e na qual o exterior conta em muito.

O marido nunca teve amantes; todos os seus dinheiros eram para ela e para os filhos, o que é legitimo e ate honroso.

A admitir-se o principio de que uma esposa deve interrogar o marido da proveniencia das suas disponibilidades — a que estranhos conflitos de lar, a que desarmonia conjugal, de suspeitas constantes, essa teoria nova conduziria a sociedade!

O advogado rebate a acusação de traição á Patria, por parte de Alves Reis. Nunca sua mulher viu nele outro proposito senão o de trabalhar por Angola, queimando a saude e os nervos, expondo-se a todas as contingencias, ganhando e perdendo.

A sorte, o destino de todas as mulheres. D. Maria Luisa está inocente de todos os crimes, e culpada de um unico — a admitir-se que ele seja crime: adorar o esposo, confiar nele, e, como esposa, honrá-lo, acreditá-lo, ser sua serva e sua senhora.

Eis uma sintese do discurso que profere o sr. dr. Fernandes de Castro, ante a espectativa do tribunal.

* * *

Amanhã falará de começo o sr. dr. Armelim Junior, respeitavel causidico, cujos 72 anos ornamentam o tribunal, advogado de Moura Coutinho, e deve falar só duas horas, por determinação medica.

Falará depois o sr. dr. Ricardo Mota, um novo de grande talento ,e de nome já considerado, que defenderá Manuel Roquete, durante hora e meia, o maximo, pois o seu trabalho a quasi nada se resume.

Corria hoje que as replicas e treplicas serão muito rápidas.

Imprensa

"O Globo"

Saíu ontem mais um numero do brilhante semanario «O Globo», que continua a cumprir escrupulosamente o programa que se impôs, ocupando-se de todos os assuntos de cultura que oferecem um interêsse de actualidade.

Uma festa de beneficencia

A festa Nautica, realizada no dia 11 de Maio ultimo, a favor da fundação duma Caixa de Socorros para as familias dos pescadores de bacalhau na Terra Nova e dos pobres de Lisboa, rendeu a quantia liquida de 772$50, que foi distribuida em partes iguais.

Pelos teatros

"A historia do Fado"

No Teatro Maria Vitoria, onde continua em scena com exito invulgar a revista «Pé de Vento», prosseguem os ensaios da nova opereta-fantasia de costumes populares, em 1 prologo, 2 actos e 10 quadros, original de Avelino de Sousa e Alvaro Santos, com musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, intitulada «Historia do Fado». Para fazer o prologo da referida opereta, foi contratado o eximio cantador de fados da velha guarda, Mauricio Gomes.

A revista do Trindade

No Teatro da Trindade começou hoje a marcação e venda de bilhetes para o espectaculo da proxima quarta feira, 18, no qual se realiza a resparição da Companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, com a primeira representação da revista em dois actos, em récita inteira, «A Cigarra e a Formiga», de Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

"Henrique IV"

E' depois de amanhã que se efectua a reabertura do Teatro do Gimnasio, para inauguração da temporada da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, da qual faz parte a ilustre actriz Palmira Bastos e que se estreia com a famosa peça de Pirandelo, «Henrique IV», na qual os dois artistas-empresarios interpretam os principais personagens.

"Além-mar"

Dificuldades de montagem fizeram com que a récita de Robles Monteiro, no Teatro Nacional, ficasse adiada, definitivamente para amanhã, subindo á scena, pela primeira vez em Portugal, a notavel peça «Além-mar!», adaptação de Baltazar Coelho, da obra «Marius», de Marcel Pagnol —hoje justamente considerado o melhor dramaturgo francês.

Atrás do reposteiro

Está presentemente trabalhando em Lamego a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que inicia a sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 27, com «Os maus pastores», seguindo depois para Bragança, Chaves e Vila Real.

—O titulo do novo quadro com que oportunamente será ampliada a revista «A Bola», no Avenida, intitula-se «A hora que passa» e não «A mulher que passa», como se noticiou.

—Devem chegar amanhã a Lisboa os artistas da Companhia Chaby Pinheiro, que acaba de dissolver-se, depois de uma larga «tournée».

—Um grupo de rapazes de teatro, associados, pretende tomar um teatro de Lisboa para uma exploração de peças musicadas, com uma Companhia constituida por elementos do genero.

—A revista «Senhor da Serra», em pleno exito no Teatro Apolo, vai ser ampliada com um novo quadro, que se estreará, possivelmente, no fim deste mês.

—Os artistas portugueses Cresy and Janou (Cremilda de Sousa e Januario Ruivo), bailarinos, estão trabalhando no Reina Vitoria, em Madrid, na revista «El Principe Carnaval», devendo regressar depois a Portugal.

—Terminaram ontem, respectivamente, os seus espectaculos em Viseu e Vila Real, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho e Stichini-Santos.

—Chega hoje a Lisboa a artista Carmen Rivas, eleita Rainha da Beleza pelo jornal «A B C», de Madrid, e que foi expressamente contratada pelo empresario Artur Emauz para tomar parte na revista «A Grande Parada», que depois de amanhã se estreia no Teatro Variedades.

TEATRO DO GIMNASIO
Depois de amanhã — A's 9,45 horas
1.ª representação da peça em actos
HENRIQUE IV
Estreia da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Bilhetes á venda

Amanhã no São Luiz
Troika
Sensacional estreia

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1930, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1930.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 °|o conforme o art. 4.º da lei n. 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 °|o do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3. —Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia so se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1930.

5. —Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, devera o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum podera o assinante quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Sant[illegible] Junho de 1930.

DIRECÇAO

A agencia Funeraria SRAF

(VULGO AGENCIA DAS PÉDRAS NEGRAS)

prima por fazer preços inferiores á concorrencia

Funerais completos de adultos, para coval separado, desde . . . . 160$00
Funerais completos de adultos, para jazigo (em chumbo de lei), desde 660$00
Perante os nossos preços ninguem tem o direito de dizer que os funerais são caros

SO OS PAGANDO CAROS, QUEM QUIZER

A **SRAF** orgulha-se de ter feito uma verdadeira revolução nos preços dos funerais

Funerais a pronto e a prestações, *modalidade até hoje só empregada por esta casa*

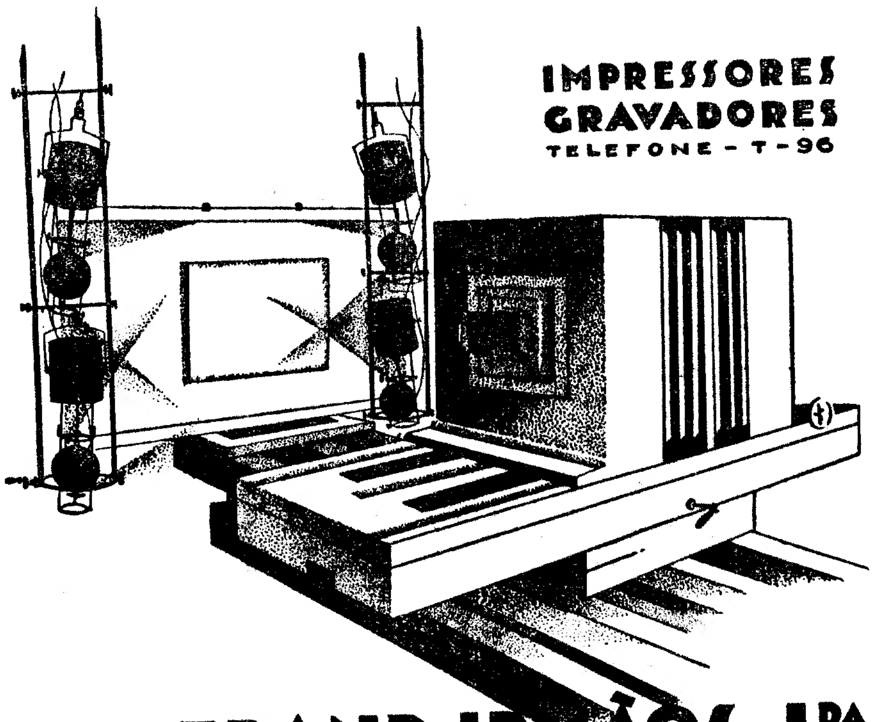
Direcção de **Octavio Lopes**, ex-proprietario das **Agencias Funerarias**
Francisco Rodrigues e Bernardino Domingos

Rua das Pedras Negras, **5**, 1.º

(NÃO CONFUNDIR O NUMERO)

LISBOA — Telefone C. 3645

IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T - 96



BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc

[illegible]ESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

TABACARIA
CONDEIXA

Premios maiores da lotaria de sabado, vendidos nesta feliz casa

1031 . . . . . 6.000$00
Bilhete certo
1783 . . . . . 6.000$00
Numero certo (em quadragesimos)
3114 . . . . . 3.000$00
Numero certo (em quadragesimos)
3963 . . . . . 6.000$00
(Em quadragesimos)
5342 . . . . . 3.000$00
(Em quadragesimos)
7588 . . . . . 3.800$00
Bilhete vendido inteiro

A 21 e 28 do corrente: 1.º premio 400.000$00

Bilhetes a	180$00
Meios a	90$00
Quartos a	45$00
Decimos a	18$00
Vigesimos a	9$00
Cautelas a	5$00

Pelo correio mais um escudo

V. ex.as não tenham duvidas, só tem dinheiro a rodos quem se habilitar nesta feliz casa.

Pedidos a
João Condeixa
211 — Rua Arco Bandeira — 211
(Proximo ao Rossio)

Sempre premios grandes

Délage

Vende-se Cabriolet estado nova, muito barata. Garage Grandella, Rua Tomás Ribeiro, 83

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76 Rua de S. Paulo — 77

OFICINA ELECTRO MECANICA

Costa & Delgado, L.da

CONSTRUTORES

Extractor de Agua

"HYDRAULUS"

por correntes metalicas qualquer débito a qualquer profundidade com o menor consumo e o maior rendimento

AS MELHORES REFERENCIAS!

R. dos Industriais, 23

Telef. T. 199 — **LISBOA**

Fernando Branco Borges de Souza

R. I. P.

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Constança Castelo Borges de Souza, Maria Amelia Borges de Souza Estacio, Augusto Barbosa Estacio, Maria Margarida Borges de Souza Ferreira, José Eugenio Duarte Ferreira, Alberto Borges de Souza, Maria Lane Borges de Souza, Ricardo Borges de Souza, Julia Guilhermina Borges de Souza, participam o falecimento do seu marido, pae, sogro, irmão, cunhado e sobrinho, sahindo o funeral na proxima 3.ª feira, dia 17, pelas 11 e meia, da residencia do falecido Quinta Silva Carvalho, Travessa de S. Domingos de Benfica, para o Cemiterio dos Prazeres.

Trata Agencia Magno.

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

ESTRANGEIRO

Chapeus de feltro côr gri
grande moda para substituir os de palha, muito leve
Preço desde 45$00
Chapelaria Garcez
50, R. da Palma, 52

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Julio Prestes

RIO DE JANEIRO, 16

Depois de terem corrido algumas noticias desencontradas sobre a viagem que o dr. Julio Prestes está realizando, pode afirmar-se que o Presidente eleito visitará a Europa, após a sua estada nos Estados Unidos. Um «radio» expedido do «Almirante Jaceguay» confirma plenamente essa intenção do dr. Julio Prestes.

«Madame» Prestes, que havia ficado no Rio, por conselho medico, devido a incomodo de saude, embarcou no «Cap Arcona» para a Europa, com suas filhas, tendo tido uma imponente despedida.

O rei Carlos

BUCAREST, 16

O Rei Carlos recebeu hoje o corpo diplomatico.

O Congresso do Partido Liberal convocado por Georges Bratiano declarou a sua lealdade á corôa.

Maniu recebeu os jornalistas estrangeiros a quem declarou que a politica externa da Romenia seguiria sem alteração.

Os "Zeppelins"

TREVERES, 16

O grande abrigo construído durante a guerra para abrigar os «zeppelins» está sendo destruído, apesar da grande resistencia por parte da Alemanha.

Grupos de especialistas alemães e franceses trabalham juntos nessa missão.

O praso para essa demolição foi prorrogado por três dias.

O que restar depois será destruído por meio de dinamite.

Tauromaquia

Ver-se-ha no Campo Pequeno como eram feitas e dirigidas as touradas reais no Seculo XVII —Uma rigorosa reconstituição historica, em festa de Luciano Moreira

Só pela sua iniciativa patriotica e arrojada de fazer reviver uma tourada real do século XVII, merecia Luciano Moreira o aplauso de todos os «aficionados» e o interêsse de todos os portugueses. E merecia sobretudo porque essa reconstituição será feita a rigor, isenta de todo o detalhe que se tornasse depreciativo da verdade historica. E para isso Luciano solicitou o auxilio e as indicações dum dos maiores eruditos da nossa terra e subordinou-se fielmente a todas as suas recomendações e explicações, de maneira a apresentar um espectaculo faustoso e nobremente digno das nobres tradições que vai evocar. Esse erudito é o sr. Aires de Sá, autor da «Historia das touradas», em que essas memoraveis corridas vêm descritas.

O sr. Aires de Sá, apreciando com elogio o esfôrço sério de Luciano Moreira, tem-lhe dado todas as indicações sôbre vestuarios, aderêços, etc., e tudo tem sido preparado e executado respeitosamente. O costumier Paiva está confeccionando os fatos, que são de verdadeira riqueza, e as cabeleiras são de Vitor Manuel.

E' interessante dizer-se desde já que estas corridas do século XVII em nada se parecem nem na forma de se fazerem nem na indumentaria nem no protocolo, com as estafadas e por vezes ridiculas corridas á antiga portuguesa, que o nosso publico conhece.

Oito lindos touros serão lidados pelos cavaleiros Simão da Veiga, filho, D. Alexandre de Mascarenhas e Amado Aguilar, êstes dois ultimos amadores eximios, como se sabe; pelo «espada» «Pinturas», acompanhado pelo seu peão «Plata» e pelos bandarilheiros Luciano e «Angelillo», pelos bandarilheiros Alfredo, Carvalho, Antonio Dias, A. Marques, «Cantillana» e Cordovez e pelo grupo de forcados que Antonio Pilé chefiará e que fará a «Casa da Guarda» em seis dos touros da corrida, os que sairão com embolações metalicas, porquanto os outros dois saem em pontas, para o «espada» «Pinturas»..

Os seis touros embolados serão lidados em concurso de ganaderias, pertencendo aos lavradores srs. Emilio Infante da Camara e Irmão, Francisco Vitorino, Norberto Pedroso, Antonio Teixeira, Joaquim dos Santos (herdeiros) e José Canas.

Depois publicaremos interessantes explicações historicas da maneira como era conduzida a lide naqueles tempos,.

Hotel Miramar (MONTE ESTORIL)
Telefone 10 — Estoril — Gerencia: **Ricardo Alén**

O «MEMORANDUM» BRIAND

O projecto

de União Federal Europeia

O «memorandum» do sr. Briand sôbre a organização dum regime de «União Federal Europeia» foi entregue, em 17 de Maio ultimo, a todos os govêrnos da Europa (aos 27 Estados que têm delegados na S. D. N.) pelos representantes diplomaticos franceses.

A ideia directriz do Ministro dos Negocios Estrangeiros francês é a seguinte:

A paz mundial é a consequencia da paz europeia, a qual depende, por seu turno, e, em grande parte, de uma inteligencia franco-alemã. E' digamo-lo assim, a fórmula do pensamento amadurecido, em cinco anos de meditação, para realizar uma obra de estabilização politica europeia, assente na base da segurança geral. Convem, efectivamente, no limiar da regularização da guerra — evacuação da 3.ª zona renana. aplicação do plano Young — procurar assegurar uma paz mundial por um processo do qual dimane a regra a adoptar.

O primeiro ponto é o problema diplomático que deve assim formular-se:

A responsabilidade reconhecida por todos os govêrnos europeus que se interessam pela organização da paz na Europa, em presença dos riscos que ameaçam esta paz, dado o estado inorganico do nosso Continente.

O apêlo do sr. Briand aos outros govêrnos implica as seguintes sugestões:

1.º Necessidade dum pacto europeu criando a União Federal.

2.º Necessidade dum certo numero de orgãos nesta União.

3.º Necessidade de fixar as directrizes gerais que hão de constituir a politica da União.

4.º Necessidade de confiar aos orgãos, assim criados, o cuidado de estudar tecnicamente as soluções que comportará a organização da Europa, e de que um grande numero já está inventariado.

Podemos antever que a primeira sugestão fixará unanimemente as atenções gerais. e as propostas para organizar a União certamente não hão de faltar. A constituição dos orgãos será naturalmente mais complexa; será necessario, em primeiro lugar, uma especie de orgão responsavel pela execução das decisões, que receberá as suas directrizes de orgãos de estudos.

Quanto ás directrizes gerais desta União Europeia, elas são muito dificeis de precisar, dada a sua especial delicadeza. A primeira tem um carácter audacioso pela subordinação de toda a organização económica á organização politica. Cumpre estabelecer como se procederá a essa organização económica. cujo quadro é indicado pelo sr. Briand:

a) Extensão do campo da actividade europeia, questões de apetrechamento, de transito, de higiene, etc...

b) Métodos de trabalho em ligação com a Sociedade das Nações e seus diversos serviços.

c) Estudo dos métodos de cooperação europeia com os países que não fazem parte da União.

O sr. Briand pede aos govêrnos que formulem as suas opiniões até 15 de Julho, sem o que não lhe será possivel apresentar o seu relatório á proxima assembleia de Genebra.

Coronel MARIO DE CAMPOS

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

COMPANHIA DE SEGUROS INGLESA
THE LEGAL INSURANCE COMPANY LIMITED
Sede em Londres
AGENCIA GERAL EM PORTUGAL
Rua Garret, 80-1.º
LISBOA

RESUMO do Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1929

Aprovado na Assemblêa Geral Ordinaria realisada em Londres, na Sede da Companhia, em 6 de Maio de 1930.

ACTIVO		PASSIVO	
Papeis de credito	£ 411.202. 0. 0	Capital	£ 100.000. 0. 0
Propriedades arrendadas	£ 41.180. 0. 0	Fundo de Reserva Geral	£ 60.000. 0. 0
Hipotecas sobre propriedades	£ 3.950. 0. 0	Reserva de Seguros em curso	£ 248.212. 0.11
Premios a receber	£ 65.927.13. 7	Reserva de Seguros vencidos	£ 111.915. 3.11
Devedores Geraes	£ 53.583. 3. 8	Credores Geraes	£ 45.910.19. 4
Juros a receber	£ 3.470.15. 0	Lucros e perdas	£ 31.825.11. 7
Caixa e Depositos em Bancos	£ 18.550. 3. 6		
	£ 597.863.15. 9		£ 597.863.15. 9

Lisboa, 31 de Maio de 1930.

Os Agentes Geraes em Portugal
p. p. THE LEGAL INSURANCE COMPANY, LIMITED
INTERNATIONAL INSURANCE OFFICE S. A.
MAURICE E. MUSSCHE
administrador

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 15

O Primeiro Ministro, que passou parte das suas férias na sua casa de Lossiomouth, na Escocia, deve chegar hoje a Londres, de aeroplano.

Presidirá ámanhã á conferencia com as autoridades locais ,em Londres, e na quarta-feira haverá provavelmente reunião de gabinete.

Os trabalhos parlamentares que recomeçarão amanhã, fôram iniciados em julho do ano passado e deveriam ser encerrados em principio de Agosto.

A acumulação de trabalho parlamentar poderá, todavia, necessitar de um prolongamento do periodo, e está sendo discutida a possibilidade de reunir novamente depois das férias do verão, por algumas semanas no outono.

O Primeiro ministro fará um relatorio sôbre esse assunto.

A catedral de S. Paulo

LONDRES, 15

Pela primeira vez na sua historia, será esta semana encerrada ao publico a Catedral de S. Paulo, a fim de se proceder a limpezas preparatorias para abertura depois dos trabalhos de restauração no proximo domingo.

Na quarta-feira seguinte o Rei e a Raínha assistirão ás grandes cerimonias em acção de graças, as quais serão celebradas por motivo da conclusão dos trabalhos que tornarão a Catedral de S. Paulo sem perigo por muitas gerações.

A restauração da Catedral de S. Paulo custou quatrocentas e cincoenta mil libras, tendo sido essa importancia subscrita por quarenta mil pessoas.

A agitação na India

BOMBAIM, 16

Depois da prisão de 26 operarias tecelãs, realizada esta manhã, estas fôram substituídas defronte dos armazens de tecidos estrangeiros por um outro grupo que foi igualmente preso. Uma numerosa multidão sobreexcitada aplaudiu cada voluntaria á medida que entrava para o carro da policia. A situação parece perigosa. As tropas estão prontas a agir.

Policlínica de Santo Antão
RUA DE EUGÉNIO DOS SANTOS, 84, 2.º
Telefone Trindade 4631
Clinica médica, pele e sifilis: Dr. Guido Cabral — ás 9 e ás 17 horas.
Doenças da bôca e dos dentes: Dr. Francisco Satúrio Paiva — ás 14 horas.
Doenças das creanças e dos paizes quentes: Dr. Nuno Vaz — ás 9 horas.
Doenças das senhoras: Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira — ás 17 horas.
Ouvidos, nariz e garganta: Dr. Gustavo de Almeida — ás 11 horas.
Rins e vias urinarias: Dr. Arnaldo Pinto — ás 14,30 horas.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3158
e Praia das Maçãs, 10

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

Raul Cesar Ferreira
Engenheiro
Agente Oficial de Marcas e Patentes
Rocio, 93, 3.º—Tel. T. 5044

MELHOR QUE O PROCESSO ASUERO

UM DESPEJO
de que resultou
a cura dum inquilino
que estava entrevado

Na Travessa da Trabuqueta, em Alcantara, ha, num pateo a cair de velho, um grupo de barracas desmanteladas, sem telhado umas, sem soalho outras, sem sombra de higiene e de conforto todas elas, onde se albergavam 16 familias de operarios, pagando por cada cubiculo, que só por troça parece ter sido destinado a moradia de gente, a «bagatela» de cem escudos, cento e vinte escudos, e mais.

Ha ali compartimentos em que mal cabe uma cama, que estavam sendo ocupados por três e quatro pessoas. As divisorias, por dentro, nem com taboas velhas foram feitas, tendo-se-lhes preferido, provavelmente por ser mais leve... papeis de jornal e serapilheiras. Das telhas, resta apenas uma longinqua saudade, sendo as teias de aranha que as substituem no madeiramento esburacado. Enfim, uma miseria aflictiva a render um dinheirão a um senhorio desmazelado.

Bastará, para ajuizar da exploração, dizer que, segundo as informações que colhemos, a propriedade, estando avaliada em 7.200 escudos, na matriz, rende qualquer coisa como 62 contos!

Ora, ou porque o senhorio tenha vendido o imovel, ou porque certa mulher de poucos escrupulos set enha metido no caso em procedimentos condenaveis, certo é que hoje de manhã, sem os inquilinos trem sido prevenidos sequer, foram lá ás barracas os representantes da autoridade e, em menos duma hora, estava tudo despejado, com os tarecos na rua.

Calcula-se a surpreza daquela pobre gente, e calcula-se, sobretudo, a balburdia de queixas e protestos que o facto determinou.

Só o que não podia calcular-se facilmente, é que a decisão violenta do senhorio desse motivo á cura inesperada de um enfermo, operando um quasi milagre, mais digno de retumbancia que os do dr. Asuero.

Um dos inquilinos, chamado José de Oliveira, estava de cama, entrevado, quando a policia lá chegou. Pois, mal ouviu a ordem de despejo, levantou-se dum pulo, e nunca mais deixou de trastejar, á procura de casa e de providencias para a triste situação em que se encontra.

— Estava, mesmo, entrevado?! — preguntou-lhe, admirado, o redactor do «Diario de Lisboa» que foi fazer a noticia.

E ele, ajoujado ao peso dum bahu, respondeu assim:

— Estava, sim sr.! Estava tolhido de todo! E a minha pena é ter-me desentrevado!... Que, se não me levantasse da cama, nem trinta senhorios seriam capazes de me pôr na rua!...

Vejam lá os leitores se este senhorio da travessa da Trabuqueta não mete num chinelo os Asueros de todas as Espanhas...

O oitavo aniversario
da travessia aerea do Atlantico

Promovida pela Sociedade de Beneficencia Coutinho e Cabral, realiza-se ámanhã, oitavo aniversario da travessia aérea do Atlantico, uma romagem ao Centro da Aviação Naval, no Bom Sucesso. Uma deputação de crianças protegidas por aquela sociedade irá depôr flôres no monumento que ali está ereto, comemorativo do glorioso feito.

Todos devem aproveitar
os grandes abatimentos que por motivo de obras se faz em todos os artigos
CASA DAS CARTEIRAS
100-RUA DA PRATA-100

CONDES
Oiça a linda canção MARIE
na maravilha sonora
O DESPERTAR

NUMEROS OFICIAIS

AS COLONIAS
devem á metropole
765 mil contos

A folha oficial publica hoje os numeros relativos ás dividas das colonias á metropole.

O decreto que ao assunto se refere é precedido de um relatorio cujo primeiro capitulo, soluções adoptadas, estuda as seguintes modalidades do problema! as dividas de Angola, a divida unificada de Timor, a liquidação geral com o B. N. U.

Quanto devem efectivamente as colonias á metropole?

Os numeros oficiais, aproximados e que servirão de base para futuros calculos são os seguintes:

Cabo Verde, 6.510. contos; Guiné, 8.163 contos; S. Tomé, 5.436 contos; India, 16.121 contos; Macau, 22.272 contos; Moçambique, 55.306 contos; Timor, 39.402 contos; Angola, 611.706 contos. Total 764.916 contos.

O decreto prevê a possibilidade de se provar que na liquidação houvep rejuizo para alguma colonia. Se tal verificação se fizer, no periodo transitorio de um ano, o govêrno decretará a compensação que se deve dar.

Quanto a taxa de juro estabelece-se é o seguinte: as dividas unificadas a Angola e Timor sujeitas ao juro de 2 1/2 0/0 até 1932, como estava estabelecido e 3 0/0 a ultima a partir desta data; a especial de Angola 6 0/0; as restantes 5 0/0.

Quanto a prazo de amortização: adoptado o de cinquenta anos, exceptuando-se o especial de Timor, que tem um prazo de noventa e nove anos.

Fês-se isto para unificar o pagamento e conseguir uma certa uniformidade.

Os encargos anuais de juros das dividas são: 12.589 contos na divida unificada e 6.486 contos na divida especial.

De futuro serão abertas contas especiais dos emprestimos aos suprimentos feitos pela metropole ás colonias, sendo especiais tambem as condições realtivas a taxa de juro e prazo de amortização.

Serão tambem abertas contas especiais de garantias de juro prestadas pela metropole em virtude de quaisquer diplomas ou contratos.

A partir de 1930-31 será aberta uma conta corrente á metropole e cada uma das colonias por creditos e debitos que resultem do movimento de receitas e despezas inscritas nos orçamentos respectivos.

O decreto a que nos referimos insere ainda algumas disposições especiais.

INTERCAMBIO COMERCIAL

OS LOJISTAS
portugueses chegaram
hoje a Madrid

MADRID, 16, *(Pelo telefone)* — Os comerciantes portugueses, acompanhados de suas familias, chegaram hoje a Madrid ás 8 e 25, tendo tido uma recepção entusiastica na estação das Delicias, onde eram aguardados pelo embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, pessoal da embaixada, representantes de todas as associações mercantis e industriais de Madrid e muitos comerciantes.

Os excursionistas dirigiram-se para os seus hoteis, sendo recebidos ás 11 horas na embaixada de Portugal pelo sr. Melo Barreto.

O presidente da Associação Comercial de Lojistas, sr. Carlos Rodrigues, dirigiu cumprimentos ao nosso embaixador, em nome do sr. presidente do ministerio, apresentando-lhe as saudações da Associação Comercial de Lojistas e do comercio de Lisboa. Teve em seguida palavras de elogio para a acção desenvolvida pelo ilustre diplomata no desempenho do seu cargo.

O sr. Melo Barreto afirmou que o tinham sensibilizado muito as palavras que lhe dirigiu o sr. Carlos Rodrigues, recordando uma conferencia que em tempos realizou na Associação Comercial de Lojistas.

O nosso embaixador demorou-se algum tempo a conversar com os directores da excursão e com os srs. drs. Joaquim Manso e Caetano Beirão da Veiga, cujas conferencias se realizarão em breve.

Os comerciantes portugueses visitaram ás 15 horas a Companhia «Standard», devendo ser recebidos ás 18 no Palacio da Imprensa.

Em seguida, realiza-se uma recepção no «ayuntamiente» de Madrid, a que se segue um chá. — M. N.

Um lindo passeio

Promovido pela Auto-Omnibus Limitada, vai realizar-se no dia 22 do corrente um circuito turistico, cuja finalidade patriotica escusado se torna acentuar. Os excursionistas partem no dia 22, de manhã, e regressam no dia 27, devendo visitar Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Porto, Braga, Guimarães, Amarante, Lamego, Pinhel, Guarda, Gouvela, Vizeu, Bussaco, Coimbra, Tomar e Santarem.

Em Braga assistirão aos celebres festejos do S. João, devendo pernoitar tambem no Porto, em Gouveia e em Tomar, e subir á serra da Estrela, pormenor êste que só por si recomendaria o interêsse do passeio.

Os lugares marcam-se na tabacaria Chave d'Ouro, no Rossio, 35.

UMA VIAGEM AVENTUROSA

A HISTORIA
duma portuguesa
que foi a Roma a pé
para ver o Papa

Noticiaram os jornais que tinha chegado a Roma uma mulher portuguesa de condição humilde, Maria Marcelina de Matos, que fez a pé o percurso da sua aldeia natal, proximo de Vila Real de Trás-os-Montes, até á Cidade do Vaticano só para ver o Papa.

Uma vez em Roma e acolhida no Instituto dos Portugueses, onde ficou instalada, Maria de Matos foi logo recebida por Sua Santidade, graças á intervenção do nosso ministro junto do Vaticano, dispondo-se a regressar tambem a pé á sua terra, apesar dos esforços empregados pelo sr. dr. Trindade Coelho para que viesse de comboio.

A viagem aventurosa desta humilde peregrina portuguesa, que foi a Roma movida pela fé, foi objecto de noticias mais ou menos desenvolvidas na imprensa italiana. Um redactor do «Tevere» chegou a entrevistá-la.

— Uma tarde — contou ela — quando voltava do costumado trabalho do campo para a minha casinha, nasceu-me a ideia de partir para Roma, a fim de ver o Pápa. Tive o cuidado de não contar nada á minha familia porque não me teria acreditado. E disse simplesmente que queria ir para Vila Real, a fim de me empregar como criada em casa de qualquer familia. Arranjei a minha roupa e puz-me a caminho».

E empreendeu a grande viagem, que demorou cêrca de três meses, sem documentos e sem nenhuma indicação sôbre as estradas a percorrer. De Vila Real seguiu para o Porto e do Porto para S. Tiago de Compostela. Atravessu sem dificuldade as fronteiras espanhola e francesa e dirigiu-se para Lurdes, em visita ao santuario.

— Continuei o meu caminho até Nice, prossegue a nossa compatriota, e cheguei finalmente, á fronteira italiana, onde me levantaram a primeira dificuldade por não ter documentos. Regressei então a Nice e apresentei-me ao vice-consul de Portugal, a quem contei a historia da minha viagem. Pude obter assim um passaporte com o qual atravessei a fronteira. Apenas entrei na Italia, prostrei-me e beijei esta vossa terra abençoada!»

Seguindo o litoral do mar Tirreno, a peregrina chegou a Roma e dirigiu-se imediatamente para S. Pedro. A'quela hora, porém, a Basilica estava fechada. Quiz falar com os suissos que estavam de guarda á igreja, mas não foi compreendida. Passou então a noite sob as grades da cadeira do Espirito Santo e na manhã seguinte poude finalmente entrar no templo e prostrar-se diante do tumulo do primeiro apostolo.

MAXIM'S — A'manhã, 17 — Estreia do famoso grupo de girls
PRINCESS STARS, nunca visto em Portugal

MONUMENTAL CLUB
HOJE — Exibição do numero artistico
1.ª sessão — A's 23 e meia horas
Ballet New York Folies Lorenz

Moinho Vermelho — R. das Gaivotas, 6 (Ao Conde Barão)
HOJE estreia da artista *Conchita La Andalucita*, coupletista frivola. Orquestra Jazz e baile. Esmerado serviço de bufete, com jogo do Quino.
ABERTO TODA A NOITE
Brevemente inauguração da sala de Bilhares

PAVILHAO PORTUGUEZ — CINEMA E VARIEDADES
O ESTRANHO DOMINIO — maravilha do cinema moderno
WANDACHILICA — escultural bailarina
Bilhetes a 1$60 com entrada livre no PARQUE MAYER

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
CONCHITA PIQUER continua cantando com enorme exito em
Alma Andaluza

ENGENHEIRO

FERNANDO BORGES DE SOUZA

Os Corpos Gerentes da **Companhia do Caminho de Ferro de Benguela** cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Colega e amigo o Ex.mo Senhor Fernando Borges de Souza e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, ás 11,30, da Vila Silva Carvalho, a S. Domingos de Benfica, para o Cemiterio dos Prazeres.